

# SEXUALIDADE DA PESSOA IDOSA: AÇÕES DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

Cosma Beatriz da Silva Oliveira <sup>1</sup>  
Thaíse Alves Bezerra <sup>2</sup>

## RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A sexualidade é um tema silenciado em relação à população idosa que é percebida pela sociedade como assexuada. Em contrapartida, observa-se um aumento na quantidade de casos de infecções sexualmente transmissíveis nesse grupo etário. **OBJETIVO:** Descrever as ações do enfermeiro na promoção da saúde e na prevenção das infecções sexualmente transmissíveis nas pessoas idosas. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada no *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). A busca foi realizada no idioma português, considerando artigos publicados entre o período de 2014 a 2020, para isso foram utilizados os descritores “idoso”, “infecções sexualmente transmissíveis” e “enfermagem”. Foram encontrados no SciELO 41 artigos e no LILACS 171, dos quais foram selecionados nove, que após a exclusão dos repetidos resultou em seis artigos. **RESULTADOS:** Os estudos apontaram que atividades grupais, reuniões e rodas de conversa são as principais ações desenvolvidas pelo enfermeiro na prevenção das infecções sexualmente transmissíveis nesse grupo etário. Constatou-se que o tema é de difícil abordagem, como também muito restrito ao uso de preservativo. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Pode-se analisar que a expressão da sexualidade é regida por mitos e tabus de uma sociedade carregada de costumes e uma cultura tradicional, que não aborda sexualidade com facilidade. Diante disso, ratifica-se o papel do enfermeiro na prevenção das infecções sexualmente transmissíveis na população idosa.

**Palavras-chave:** Idoso, Infecções Sexualmente Transmissíveis, Enfermagem.

## INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional constitui um novo desafio ao mundo atual. Esse processo ocorreu tanto nos países desenvolvidos como naqueles que estão em desenvolvimento e tem sua origem inicialmente marcada por transformações socioeconômicas no século XIX. Nos países em desenvolvimento, o processo de

---

<sup>1</sup> Pós-graduanda do Curso de Especialização em Urgência e Emergência pela Faveni; biasallys@hotmail.com;

<sup>2</sup> Docente da Universidade Estadual da Paraíba, thaise.gba@gmail.com.

foi mais rápido e desordenado, como fruto das desigualdades sociais (MIRANDA; MENDES; SILVA, 2016).

A modificação no perfil etário populacional ocorreu devido à redução das taxas de mortalidade e de natalidade, com consequente aumento da população idosa (MIRANDA; MENDES; SILVA, 2016). O grande desafio do Brasil para este século é oferecer suporte de qualidade de vida para uma população com mais de 32 milhões de idosos, na sua maioria de nível socioeconômico e educacional baixo e com alta prevalência de doenças crônicas (SANTANA *et al.*, 2014).

Com a modernização e o aumento da longevidade da população, a visão de assexualidade, que era imposta aos idosos, está sendo modificada, e associado a isso existem os novos métodos de reposição hormonal e medicações para a impotência que tem influenciado com que os idosos redescubram a experiência sexual (REIS; VITAL, 2015). Portanto, espera-se uma melhor aceitação da sexualidade na velhice, principalmente com maior naturalidade, uma vez que faz parte da saúde e bem-estar do idoso (SANTANA *et al.*, 2014).

Até muito recentemente, a prática sexual da pessoa idosa era negligenciada por parte dos profissionais e da sociedade em geral. A falta de prevenção percebida nesta população decorre principalmente pelo desconhecimento da importância do uso do preservativo, uma vez que estes acreditam que esse método de barreira deve ser usado apenas na prevenção de uma possível gravidez. Além disso, pelo receio de comprar em um estabelecimento e ser julgado pela sociedade, por acreditar que o preservativo pode comprometer a ereção e o desconhecimento do manuseio correto (SILVEIRA *et al.*, 2011; SILVA *et al.*, 2014).

Diante desse cenário, é necessário inserir também a pessoa idosa nas campanhas educativas de prevenção sobre as IST, com a finalidade de direcionar ações que possam levar a uma maior orientação desta população e desse modo proporcionar uma melhora da qualidade de vida e prolongamento da vida sexual e social desses indivíduos, bem como contribuir para redução dessas infecções (OLIVEIRA, 2016). A depender do contexto devem-se trabalhar orientações individuais e outros momentos em espaços coletivos (SANTOS *et al.*, 2014).

Os enfermeiros devem oferecer uma atenção à saúde das pessoas idosas, considerando as suas vertentes biopsicossociais, que lhes permita desenvolver estratégias para facilitar o envelhecimento equilibrado. Esses profissionais de saúde devem possuir

a capacidade de estabelecer relações de ajuda com os utentes que se baseiam em empatia, respeito mútuo, congruência, escuta ativa, confrontação, aceitação incondicional da pessoa e autenticidade (VIEIRA *et al.*, 2014).

Neste sentido, o presente estudo tem como objetivo descrever as ações do enfermeiro na promoção da saúde e na prevenção das IST nos idosos.

## METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Este método de estudo permite sumarizar pesquisas anteriores e delas obter conclusões gerais para analisar o conhecimento científico sobre o assunto a ser investigado (SOBRAL; CAMPOS, 2012). Além disso, a revisão integrativa “proporciona aos profissionais de saúde dados relevantes de um determinado assunto, em diferentes lugares e momentos, mantendo-os atualizados e facilitando as mudanças na prática clínica como consequência da pesquisa” (MENDES, 2008).

O presente estudo seguiu as seis etapas proposta por Mendes, Silveira e Galvão (2008): identificação do tema e seleção da hipótese, escolha dos critérios para inclusão e exclusão dos estudos, definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados, avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa, interpretação dos resultados e a apresentação da revisão e síntese do conhecimento.

A identificação dos artigos foi realizada utilizando-se o *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). A busca foi realizada no idioma português, considerando artigos completos publicados entre o período de 2014 a 2020.

Nesta perspectiva foi elaborada a seguinte pergunta norteadora: Quais são as ações que os enfermeiros desenvolvem para prevenir as IST na população idosa? Utilizou-se os seguintes Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): “Idoso”; “Infecções Sexualmente Transmissíveis” e “Enfermagem”, todos combinados entre si com a utilização dos operadores booleanos AND E OR.

Como critérios de inclusão no estudo, foram considerados artigos que tratassem do tema do estudo, publicados no período estabelecido, disponíveis gratuitamente e escritos na língua portuguesa, e foram excluídos artigos de revisão sistemática ou

integrativa, teses, dissertações, artigos não disponíveis na íntegra e que não respondiam à questão norteadora da pesquisa.

Os dados extraídos dos artigos selecionados foram organizados em planilhas em ordem numérica decrescente de acordo com: ano de publicação, título, autores, periódico, tipo/abordagem do estudo e principais resultados. Os resultados foram apresentados na forma de quadro, na linguagem descritiva e foram discutidos e sustentados com outras literaturas pertinentes.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

No SciELO obteve-se 41 artigos, mas, destes, apenas três foram selecionados por atenderem aos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos. No LILACS, obteve-se 171 publicações, realizou-se a leitura dos títulos e resumos com o objetivo de selecionar de acordo com os critérios de inclusão e exclusão, o que resultou na seleção de seis artigos. Dos nove artigos selecionados, foi realizada a exclusão dos repetidos, o que resultou seis artigos.

Para relacionar os artigos que compõem esta revisão, foi elaborado um quadro sinóptico para a coleta dos dados, contendo os seguintes componentes: autores/ano de publicação, título, tipo de estudo/número de participantes, objetivos e principais resultados (Quadro 1).

**Quadro 1.** Descrição dos artigos selecionados segundo/ano de publicação, título, tipo de estudo/número de participantes, objetivo e principais resultados.

AUTOR/ANO DE PUBLICAÇÃO	TÍTULO DO ARTIGO	TIPO DO ESTUDO/NÚMERO DE PARTICIPANTES	OBJETIVOS	PRINCIPAIS RESULTADOS
VENTURINI <i>et al.</i> , 2018	Atuação da equipe de enfermagem frente à sexualidade de idosas institucionalizadas	Estudo transversal/ 18 profissionais de enfermagem	Analisar como a equipe de enfermagem atua frente à sexualidade no cotidiano das idosas institucionalizadas.	Os profissionais revelam utilizar o humor como estratégia para contornar questões da sexualidade. Diversificando a forma de abordar esse tema, com ações coletivas e individuais.

**Quadro 1.** Descrição dos artigos selecionados segundo/ano de publicação, título, tipo de estudo/número de participantes, objetivo e principais resultados. - *Continuação*

AUTOR/ANO DE PUBLICAÇÃO	TÍTULO DO ARTIGO	TIPO DO ESTUDO/NÚMERO DE PARTICIPANTES	OBJETIVOS	PRINCIPAIS RESULTADOS
CASTRO <i>et al.</i> , 2018	Promoção da saúde da pessoa idosa: ações realizadas na atenção primária à saúde	Estudo transversal/ 19 profissionais	Conhecer as ações de promoção da saúde desenvolvidas pelos profissionais da Estratégia Saúde da Família em relação à pessoa idosa.	Foram descritas ações de caráter coletivo, como atividades grupais, reuniões, rodas de conversa, palestras e orientações em sala de espera, além de ações pontuais, como orientações durante a consulta individual e encaminhamento para serviços especializados.
ALENCAR; CIOSAK, 2016	Aids em idosos: motivos que levam ao diagnóstico tardio	Estudo transversal/ 11 idosos, 11 enfermeiros e 12 médicos.	Investigar entre os idosos vivendo com HIV/Aids e os profissionais de saúde, quais são os motivos que levam ao diagnóstico tardio da infecção pelo HIV nos idosos.	O diagnóstico tardio do HIV acontece na contramão do serviço de saúde; invisibilidade da sexualidade do idoso; e fragilidades na solicitação da sorologia anti-HIV para os idosos.  <i>Continuação...</i>

**Quadro 1.** Descrição dos artigos selecionados segundo autores/ano publicação, título, tipo de estudo/número de participantes, objetivo e principais resultados. - *Conclusão*

AUTOR/ANO DE PUBLICAÇÃO	TÍTULO DO ARTIGO	TIPO DO ESTUDO/NÚMERO DE PARTICIPANTES	OBJETIVOS	PRINCIPAIS RESULTADOS
CUNHA <i>et al.</i> , 2015	Vovó e vovô também amam: sexualidade na terceira idade	Estudo transversal/ 12 profissionais	Objetivou-se analisar a prática profissional de médicos e enfermeiros da Estratégia Saúde da Família no que se refere aos aspectos da sexualidade em idosos.	Constatou-se que o tema era de difícil abordagem durante as consultas, embora relevante no contexto das Unidades de Saúde. Os dados ainda ressaltam a escassez de ações voltadas para essa temática nas unidades de saúde, sinalizando grande fragilidade no que diz respeito a atenção integral a saúde do idoso.
LUZ <i>et al.</i> , 2015	Comportamento sexual de idosos assistidos na estratégia saúde da família	Estudo transversal/ 130 idosos	Analisar o comportamento sexual de idosos assistidos na atenção primária em saúde.	Destaca-se que há uma diminuição gradual na frequência do interesse e das práticas sexuais com a idade, reforça-se a necessidade da ação educativa do enfermeiro na atenção primária voltada para idosos.

*Continua...*

**Quadro 1.** Descrição dos artigos selecionados segundo/ano de publicação, título, tipo de estudo/número de participantes, objetivo e principais resultados. - *Conclusão*

AUTOR/ANO DE PUBLICAÇÃO	TÍTULO DO ARTIGO	TIPO DO ESTUDO/NÚMERO DE PARTICIPANTES	OBJETIVOS	PRINCIPAIS RESULTADOS
CASTRO <i>et al.</i> , 2014	Prevenção da AIDS em idosos: visão e prática do enfermeiro	Estudo transversal/ 10 enfermeiros	Descrever e analisar a visão e prática de enfermeiro da estratégia saúde da família acerca da prevenção da AIDS em idosos.	A visão e prática da prevenção da AIDS pelo enfermeiro na Estratégia Saúde da Família ainda é muito restrita ao uso do preservativo e atrelado a outros programas em que o idoso está inserido, como o programa hiperdia.

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2021.

De acordo com os estudos selecionados, observou-se que o enfermeiro é fundamental para prevenção das IST na velhice, visto que a equipe de enfermagem está maior parte do tempo em contato direto com a comunidade (SILVA *et al.*, 2018). Esse profissional enfrenta dificuldades e desafios para realizar ações voltadas ao tema da sexualidade no envelhecimento, como a falta de conhecimento da equipe de sobre a importância do sexo na velhice e os cuidados que os idosos devem ter relacionados às suas práticas sexuais. Entre os fatores que influenciam estão às crenças, à cultura da velhice assexuada, os preconceitos, entre outras questões sociais (VENTURINI *et al.*, 2018).

No estudo de Brito *et al.* (2016), constatou-se que os organismos governamentais e não governamentais devem investir em práticas educativas, nas quais a equipe de saúde possa abordar temas relacionados a sexualidade de forma aberta, além disso, destacou a importância das práticas relacionadas ao autocuidado.

A pesquisa realizada por Castro *et al.* (2018), enfatiza que a falta de planejamento do país para a realidade da sexualidade no envelhecimento é um dos

principais fatores influenciadores do aumento das IST na velhice. Deste modo a equipe de saúde tem responsabilidade de preparar e qualificar o cuidado em saúde voltado para essa realidade.

Nos estudos selecionados, identificou-se que poucas ações são destinadas à prevenção das IST na população idosa. Neste sentido, é importante a inclusão de atividades preventivas que englobem participação dos idosos em grupos, pois isso poderá facilitar a interação entre eles por meio do diálogo. Além disso, outra ação importante que deve ser feita foi evidenciada na pesquisa de Castro *et al.* (2018), na qual as reuniões ocorriam em forma de rodas de conversas, o que oportunizava que os usuários retirassem suas dúvidas sobre a temática abordada.

Entende-se que os cuidados de enfermagem são fundamentais no atendimento primário e a prevenção inicia-se nesse momento, ações voltadas para a educação em saúde são primordiais para reverter o aumento de IST na velhice (CASTRO *et al.*, 2018).

De acordo com Castro *et al.* (2014), existem diversos fatores contribuintes para o aumento de IST no envelhecimento, tais como: a percepção que a sociedade tem da pessoa idosa, os costumes, a religião, o preconceito, a prática dos profissionais de saúde e os conceitos sociais relacionados à sexualidade na velhice. Além disso, a tecnologia e o desenvolvimento de drogas que melhoram o desempenho sexual, o uso de prótese para disfunção erétil para os homens e reposição hormonal para as mulheres fez com que cada vez mais idosos se tornassem sexualmente ativos.

Outro fator relevante é a resistência ao uso do preservativo pelo idoso, devido à falta de informação, por acreditar que o uso de preservativo interfere na disfunção erétil, no desempenho sexual e na diminuição da sensibilidade, esses e outros fatores tornam o idoso mais vulnerável as IST (CASTRO *et al.*, 2014).

Observa-se que as questões direcionadas à sexualidade no envelhecimento são as últimas a serem discutidas, como por exemplo, no exame clínico de enfermagem, quando os pacientes apresentam sinais e sintomas sugestivos a agentes oportunistas que ocorrem na AIDS, a equipe procura identificar várias patologias, porém demora a solicitar a sorologia anti-HIV. Corroborando com essa afirmativa, uma pesquisa realizada em 2016 em Unidades com Estratégia Saúde da Família com enfermeiros e médicos, evidenciou que a atenção primária não faz as solicitações de exames voltadas para IST como rotina na unidade, e que as questões sobre a sexualidade do idoso permanecem, em sua maioria, restritas ao atendimento individual (ALENCAR; CIOSAK, 2016).



Diante do tema sexualidade do idoso, pode-se verificar a importância de uma equipe de saúde capacitada para oferecer um atendimento adequado a esse público. Neste cenário, percebe-se que é um desafio, pois deve-se enfrentar a resistência de valores, costumes e preconceitos bem como a timidez tanto do profissional como do usuário e outros bloqueios. Portanto, conseguir abordar o assunto sexualidade é difícil, porém de suma importância para reduzir essas taxas de IST na velhice (LUZ *et al.*, 2015).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o aumento da população idosa em todo mundo, ocorrido devido à redução das taxas de mortalidade e natalidade, influenciado por diversos fatores, trouxe também o aumento das IST na velhice.

Pode-se analisar que a expressão da sexualidade é regida por mitos e tabus de uma sociedade carregada de costumes e uma cultura tradicional, que não aborda sexualidade com facilidade, a maioria das pessoas idosas possui pouco conhecimento sobre prevenção e o que é IST, isso contribui para não perceberem o risco de uma contaminação como também os torna mais vulneráveis, colaborando com o aumento do índice de idosos infectados. Diante disso, ratifica-se o papel do enfermeiro na prevenção das IST com o desenvolvimento de ações coletivas e individuais direcionadas à população idosa.

## REFERÊNCIAS

ALENCAR, R. A.; CIOSAK, S.I. Aids em idosos: motivos que levam ao diagnóstico tardio. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 69, n. 6, p.1140-6, 2016.

BRITO, I. M. N. *et al.* Idosos, infecções sexualmente transmissíveis e aids: conhecimentos e percepção de risco. **ABCS Health Sci**, São Paulo, v. 41, n. 3, p. 140-145, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST/AIDS e Hepatites Virais. **Boletim Epidemiológico Aids e DST**. Ano III, nº1, 27a a 52a semanas epidemiológicas – julho a dezembro de 2013, 01a a 26a semanas epidemiológicas – janeiro a junho de 2014. Brasília, 2014. p. 77.

CASTRO, R. P. A. *et al.* Promoção da saúde da pessoa idosa: ações realizadas na atenção primária à saúde. **Revista Brasileira de Geriatria Gerontol**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 2, p. 158-167, 2018.

CASTRO, F. F. S. *et al.* Prevenção da AIDS em idosos: visão e prática do enfermeiro. **Revista Ciência & Saúde**, Porto Alegre, v. 7, n. 3, p. 131-140, 2014.

CUNHA, M. L. *et al.* Vovó e vovô também amam: sexualidade na terceira idade. **Revista Mineira de Enfermagem**, Minas Gerais, v. 19, n. 4, p.894-900, 2015.

LUZ, G. C. A. *et al.* Comportamento sexual de idosos assistidos na estratégia saúde da família. **Revista de pesquisa Cuidado é fundamental online**, v. 7, n. 2, p. 2229-40, 2015.

MIRANDA, D. M. G; MENDES G. C. A; SILVA, A. L. A. O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 507-519, 2016.

MENDES, K. D. S. *et al.* Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto contexto - enferm**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p.758-64, 2008.

OLIVEIRA, C. J. E. *et al.* Infecções sexualmente transmissíveis: Prevenção na terceira idade. **Revista Interdisciplinar em Saúde**, Cajazeiras, v.19, n.3, p.308-322, 2016.

REIS, E.S.; VITAL, M.A. Conhecimento e frequência de doenças sexualmente transmissíveis em um grupo de idosos do interior paulista. **FUNVIC. Pindamonhangaba**, São Paulo, 2015.

SANTANA, S. A. M. *et al.* Sexualidade na terceira idade: compreensão e percepção do idoso, família e sociedade. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, Três Corações, v. 12, n. 1, p.317326, 2014.

SILVEIRA, M. M. *et al.* Sexualidade e Envelhecimento: discussões sobre a AIDS. **Revista Temática Kairós Gerontologia**, São Paulo, v. 14, n. 5, p. 205-220, 2011.

SANTOS, A. S. S. *et al.* Compreensão de idosos e familiares sobre sexualidade e HIV/AIDS: estudo descritivo. **Online Brazilian Journal Of Nursing**, v. 13, n. 2, p. 175-185, 2014.

SILVA, L. V. S. *et al.* O uso de preservativo e a prevenção de doença sexualmente transmissível na terceira idade. **Revista Rede de Cuidados em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 1-11, 2014.

SILVA, G. A. *et al.* Revisão integrativa da literatura: assistência de enfermagem a pessoa idosa com HIV. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v.71, n.2, p 939-47, 2018.

SOBRAL, E. R.; CAMPOS, C. J. G. Utilização de metodologia ativa no ensino e assistência de enfermagem na produção nacional: revisão integrativa. **Revista Escola de Enfermagem USP**, São Paulo, v.46, n.1, p.208-218, 2012.

VIEIRA, S. *et al.* A vivência da sexualidade saudável nos idosos: O Contributo do enfermeiro. **Revista de Ciências da Saúde da ESSCVP**, v.6, n. 1, p.35-45, 2014.

VENTURINI, L. *et al.* Atuação da equipe de enfermagem frente à sexualidade de idosas institucionalizadas. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 52, n. e03302, p.1-8, 2018.